



Estudo de Base

Participação da Mulher na Pesca Artesanal Sustentável e Rentável na Península de Machangulo

Centros de pescas de Santa Maria e Mabuluco



Maputo, 2024

AGRADECIMENTOS

Com imensa gratidão, reconhecemos a valiosa contribuição de todos aqueles que tornaram este estudo possível. Em especial, gostaríamos de destacar:

- Os conselhos comunitários de pesca de Santa Maria e Mabuluko, por sua colaboração incondicional e *insights* inestimáveis sobre a pesca artesanal em suas comunidades.
- O Governo do Distrito de Matutuine, através do posto administrativo de Machangulo e localidades de Ndelane e Nhonguane: pelo apoio fundamental na facilitação do contato com as comunidades.
- O grupo de mulheres envolvidas na pesca artesanal, por compartilhar suas experiências, desafios e aspirações, que foram essenciais para a compreensão aprofundada da realidade da pesca artesanal na região.
- Os jovens e raparigas locais, por sua participação ativa na pesquisa e por sua visão inspiradora do futuro da pesca artesanal de Machangulo.

Este estudo foi realizado com o generoso apoio da Embaixada da França, através do fundo PISCCA - Projetos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Atores. Agradecemos profundamente o compromisso da Embaixada da França em promover o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal em Moçambique.

É importante salientar que as opiniões expressas neste estudo são de exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a visão da Embaixada da França ou dos parceiros estratégicos da KUWUKA JDA.



FICHA TÉCNICA

Título: Participação da Mulher na Economia da Pesca Artesanal no Posto Administrativo de Machangulo: Centros de Pesca de Santa Maria e Mambuluko

Coordenação e Edição: Zito Covane e Orquídea Chiziane

Autora: Maria Américo

Design e Layout: KUWUKA JDA

Propriedade: KUWUKA JDA

Maputo, 2024



Índice

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	8
1.1. Contextualização	8
1.2. Fundamentação do Estudo de Base	9
1.3. Objectivos	10
CAPÍTULO II: METODOLOGIA	10
2.1. Procedimentos Metodológicos	10
2.2. Amostragem	11
2.3. Análise e interpretação dos dados	12
2.4. Limitações do estudo	12
2.5. Considerações éticas durante a coleta de dados	12
3.1. Quadro Normativo Chave para o Desenvolvimento da Pesca em Moçambique	13
3.2. Pesca Artesanal em Moçambique	14
3.2.2. Gestão Participativa dos Recursos Pesqueiros no contexto da pesca artesanal	15
3.2.4. A Participação Essencial das Mulheres na Pesca Artesanal de Moçambique: Um Pilar Invisível para a Economia e Segurança Alimentar	16
3.2.4.1. Principais Desafios e Obstáculos Enfrentados pela Mulher	17
3.2.5. Contributo da Pesca Artesanal na Renda Familiar	17
3.2.5.1. Contribuição das Pescas no Emprego	17
3.2.6. Importância da Diversificação de Renda para Pescadores Artesanais	18
3.2.7. Breve Caracterização da Pesca artesanal da Península de Machangulo	19
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	20
4.1. Perfil Sociodemográfico e Económico dos Pescadores Artesanais da Península de Machangulo	20
4.2. Contributo da Pesca Artesanal na Renda Familiar das Mulheres Envolvidas na Pesca	21
4.3. Principais Fontes Alternativas de Subsistência das Mulheres Envolvidas na Pesca Artesanal	23
4.4. Principais Desafios na Implementação de Fontes Alternativas de Renda	25
4.5. Oportunidades de Auto-emprego/ Empreendedorismo Local voltada a Cadeia de Valor de Pesca Artesanal para Jovens	26
4.6. Gestão Participativa dos Recursos Pesqueiros no contexto da pesca artesanal em Machangulo	28
4.6.1. Nível de Funcionalidade dos Conselhos Comunitários de Pesca	28
4.6.2. Desafios na Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros e Marinhos em Machangulo	29
4.6.3. Artes de Pesca Desenvolvidas na Península de Machangulo	30
5. Principais Conclusões	32
6. Recomendações Detalhadas com Base nas Conclusões do Estudo	34
Referências Bibliográficas	36



Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

ADNAP	Administração Nacional das Pescas
AGC	Área de Gestão Comunitária
CCP's	Conselhos Comunitários de Pesca
CP	Centros de Pescas
CTV	Centro Terra Viva
DPMAIP	Direcção Provincial do Mar, Águas Interiores e Pescas
FGD	Discussões em Grupos Focais
IDPE	Instituto de Desenvolvimento de Pesca de Pequena Escala
IDEPA	Instituto Nacional de Desenvolvimento de Pesca e Aquacultura
IIP	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
INAMAR	Instituto Nacional de Administração e Fiscalização Marítima
KUWUKA JDA	Juventude Desenvolvimento e Advocacia Ambiental
MIMAIP	Ministério do Mar, Águas Interiores, e Pescas
OMR	Observatório do Meio Rural
PISCCA	Fundo para Projetos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Atores



SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente estudo de base, financiado pelo **Fundo para Projetos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Atores (PISCCA)**, teve como objetivo principal avaliar a situação atual da participação feminina na pesca artesanal do Posto Administrativo de Machangulo, com foco nos centros de pesca de Santa Maria e Mabaluko. A pesquisa buscou fornecer uma base sólida para a implementação de um projeto que visa promover a pesca artesanal sustentável e rentável, com ênfase no empoderamento da mulher envolvida na pesca.

A pesquisa combinou análise documental e trabalho de campo, utilizando métodos descritivos e comparativos. Foram coletados dados sobre o perfil sociodemográfico e econômico dos pescadores artesanais, a contribuição da pesca para a renda familiar, fontes alternativas de subsistência, funcionamento dos conselhos comunitários de pesca, desafios na gestão sustentável dos recursos pesqueiros, tipos de artes de pesca utilizadas e oportunidades de empreendedorismo para jovens mulheres.

A seguir estão algumas das principais descobertas e recomendações acionáveis formuladas para a implementação do Projeto sobre participação da mulher na pesca artesanal sustentável e rentável na península de Machangulo:

Tabela 1: Principais conclusões e recomendações do estudo

Objectivos do projecto	Principais descobertas do estudo	Recomendações
Objectivo específico A: Fortalecer as capacidades de dois (2) conselhos comunitários de pesca da península de Machangulo (cerca de 240 pescadores/as) no desenvolvimento de iniciativas locais de gestão e utilização sustentável dos recursos pesqueiros com participação de mulheres envolvidas na pesca artesanal	A falta de recursos financeiros e técnicos ¹ suficientes é apontada como uma das principais limitações que impedem esses conselhos de realizar plenamente suas atividades relacionadas à pesca artesanal local.	Oferecer treinamento e capacitação aos membros dos CCPs em gestão de recursos pesqueiros , liderança, resolução de conflitos e advocacy bem como promover a colaboração entre os CCPs, instituições governamentais e ONGs para uma gestão mais eficaz da pesca artesanal.
	A falta de meios eficazes de monitoria dos recursos marinhos e pesqueiros é apontada como um dos principais obstáculos à gestão sustentável da pesca em Machangulo. Isso permite que atividades ilegais, como a invasão de	Apoiar os CCP em equipamento de monitoria (embarcações de monitoria, Câmaras fotográficas e de vídeo com vista a registrar as atividades de pesca) para fiscalização e Implementação de medidas de monitoria mais rigorosas para combater a pesca ilegal em áreas de pesca artesanal.

¹ Barcos adequados para a atividade, **Equipamentos de pesca:** Redes, anzóis, linhas, armadilhas, iscas, etc, depósitos para o armazenamento do pescado, com condições adequadas de higiene e temperatura para garantir a conservação, conhecimento sobre áreas de proteção dos recursos marinhos.



	<p>áreas de pesca proibidas por embarcações semi-industriais.</p>	<p><i>Promover a conscientização sobre os impactos negativos da pesca ilegal</i> e da concorrência desleal para os recursos marinhos e as comunidades costeiras, incluindo a <i>delimitação das áreas de proibição de captura de recursos pesqueiros e nas áreas de gestão comunitária com boias de sinalização ecológicas.</i></p>
	<p>A falta de participação das mulheres nos processos decisórios e a predominância das decisões masculinas nos conselhos comunitários de pesca de Santa Maria e Mabuluco.</p>	<p>Implementar mecanismos (Garantir que um percentual específico de membros dos conselhos seja do sexo feminino, desenvolver campanhas de conscientização para desafiar os estereótipos de gênero) para garantir a participação igualitária das mulheres nos conselhos comunitários de pesca e em outros processos decisórios relacionados à pesca artesanal</p> <p>promover a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres dentro das comunidades.</p>
<p>Objectivo específico B: Melhorar o nível de renda e acesso a meios alternativos de subsistência para 140 mulheres envolvidas na pesca artesanal dos dois (2) conselhos comunitários de pesca da península de Machangulo (Mabuluku e Santa Maria)</p>	<p>Mais da metade das mulheres entrevistadas (85%) nos dois centros de pesca em Machangulo não possui fontes alternativas de renda, o que as torna extremamente dependentes da pesca artesanal.</p> <p>os pescadores e as mulheres envolvidas na pesca enfrentam vários desafios, como a falta de acesso a informações sobre alternativas viáveis de renda e mercados potenciais.</p> <p>os pescadores(as) enfrentam diversos desafios relacionados à cadeia de valor. A venda do pescado para intermediários, conhecidos como "Maguevas", a preços</p>	<p>Implementar programas de treinamento e apoio para atividades alternativas, como apicultura, <i>produção de mexilhões, criação de frango e turismo local</i>, incluindo capacitação em gestão financeira e empreendedorismo.</p> <p>Facilitação do acesso a mercados e oportunidades de venda para produtos diversificados.</p> <p><i>Investir em arcas frigoríficas</i>, para reduzir perdas e agregar valor ao pescado,</p>



	<p>baixos e a falta de meios de processamento e conservação do pescado limitam o valor agregado ao produto e a renda dos pescadores.</p>	<p>Fornecer treinamento a mulheres envolvidas na pesca em técnicas de captura, processamento e armazenamento adequados para aumentar a qualidade e o valor do produto final.</p>
	<p>A necessidade de capital para investir em infraestrutura, equipamentos e insumos representa uma barreira significativa, necessitando de linhas de crédito e programas de apoio para viabilizar os projetos e/ou as iniciativas de diversificação de fontes de renda</p>	<p>Linhas de crédito e programas de apoio para viabilizar os projetos e/ou as iniciativas de diversificação de fontes de renda.</p> <p>Criar redes de apoio e mentoria para mulheres empreendedoras na área da pesca artesanal e facilitar o acesso das mulheres a mercados e oportunidades de venda de seus produtos, incluindo feiras locais, mercados institucionais e plataformas online.</p>
<p>Objectivo específico C: Assegurar o acesso a oportunidade de auto-emprego a 60 raparigas (jovens), dos 18 – 25 anos, através do estabelecimento de Iniciativas de empreendedorismo local voltada a cadeia de valor da pesca artesanal.</p>	<p>As organizações da Sociedade Civil oferecem cursos valiosos, mas muitas vezes não há oportunidades de emprego ou acesso ao mercado para os jovens que os concluem.</p>	<p>Elaborar estudos de mercado para identificar às demandas do mercado e propor cursos profissionalizante em conformidade</p> <p>Oferecer acompanhamento e mentoria individualizados para jovens que concluíram os cursos profissionalizante.</p> <p>(oferecer kit de trabalhos aos jovens formados).</p> <p>Necessidade de OSCS oferecer suporte adicional aos jovens, como auxílio na busca por emprego, orientação para o empreendedorismo ou parcerias com o setor privado.</p>
	<p>Escassez de oportunidades de emprego para jovens formados em cursos profissionalizantes. Isso pode ser devido</p>	



	a diversos fatores, como a falta de vagas no mercado local, a concorrência por vagas ou a inadequação da formação às demandas do mercado.	Adequar os cursos profissionalizantes às demandas do mercado, através dos resultados dos estudos do mercado.
	Falta de conexão entre a formação oferecida nos cursos e as necessidades do mercado de trabalho. Isso pode indicar que os cursos não estão alinhados com as demandas das empresas ou que os jovens não recebem o suporte necessário para adaptar suas habilidades às exigências do mercado.	Expandir a oferta de cursos profissionalizantes nas áreas de culinária de peixe e frutos do mar, reparação de arcas frigoríficas e formação de guias turísticas, Garantir que os cursos sejam de alta qualidade e atendam às demandas do mercado de trabalho local.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

² A pesca em Moçambique abrange cerca de 400 000 pessoas entre trabalhadores directos e indirectos e é exercida praticamente ao longo da toda a costa marítima com excepção das zonas com restrições por razões de conservação ou de segurança. Das pescarias existentes, artesanal, semi-industrial e industrial, a artesanal é a que mais pessoas envolve e a mais praticada a nível nacional.

³Para grande parte da população costeira e ribeirinha, a pesca é fonte de emprego, renda e segurança alimentar. Para além de ser uma actividade historicamente secular, ela é parte integrante da cultura das comunidades costeiras, fazendo parte dos seus hábitos e costumes.

Dados atuais indicam que a pesca artesanal representa mais de 90% do sector das pescas em Moçambique. No entanto, apesar de uma contribuição nominalmente baixa para o PIB (inferior a 2%), o valor socioeconómico do sector das pescas é muito significativo, especialmente para mais de 600 comunidades costeiras.

As mulheres e raparigas, representam quase a metade dos envolvidos na pesca costeira de pequena escala em Moçambique seja pescando, processando produtos ou vendendo nos mercados locais. No entanto, nos últimos anos verifica-se o declínio de renda destas mulheres por falta de oportunidades socioeconômicas e de encontrar fontes de sustento alternativos.

Este problema é exacerbado pela ausência de equipamentos melhorados de processamento e conservação do peixe, que concorre significativamente para baixa qualidade do pescado e na perda pós-captura, forte dependência de actividades pesqueiras, declínio de recursos pesqueiros

² Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, 2017

³ OMR, 2021



devido a poluição marinha, uso de artes nocivas, incluindo a sobre-exploração devido ao aumento dos pescadores no sector da pesca artesanal; bem como, a fraca provisão de serviços de apoio à cadeia de valor que constituem um grande entrave no desempenho do sector de pescas no país.

Especificamente, no Distrito de Matutuine, no Posto Administrativo de Machangulo, estima-se um total de aproximadamente 650 pescadores (incluindo colectores), dos quais 250 são do sexo feminino e 400 do sexo Masculino, tendo como referência o cruzamento de informação disponível na base de dados da pesca de subsistência e artesanal e nos levantamentos feitos nos centros de pesca, pelo Centro Terra Viva (CTV, 2021).

Segundo a KUWUKA JDA (2023), mais da metade dos pescadores supracitados podem ser encontrados nos centros de pescas da Santa Maria e de Mabuluku, no entanto, vários desafios ligados a sustentabilidade das actividades pesqueiras são referenciadas pelas mulheres envolvidas na cadeia de valor da pesca artesanal na Península de Machangulo, tais como: falta de meios alternativos de subsistência, declínio de recursos pesqueiros, fraca representação das mulheres nos espaços de tomada de decisão, baixo conhecimento sobre práticas de gestão e utilização sustentável dos recursos pesqueiros com envolvimento das mulheres, falta de oportunidades de autoemprego para jovens, especificamente raparigas. Em resposta a esses desafios, a KUWUKA JDA está implementando um projeto inovador com foco na participação da mulher na pesca artesanal sustentável e rentável na Península de Machangulo.

O projeto se insere no **Fundo para Projetos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Atores (PISCCA)**, uma iniciativa do Ministério francês para a Europa e Negócios Estrangeiros (MEAE) que visa apoiar microprojectos apresentados pela sociedade civil de países parceiros, como Moçambique neste caso.

O projecto em referência, visa promover a participação efectiva das mulheres na economia da pesca artesanal e na utilização de recursos pesqueiros, através de seguintes objectivos específicos:

- Fortalecimento das capacidades de dois (2) conselhos comunitários de pesca da península de Machangulo (cerca de 240 pescadores/as) no desenvolvimento de iniciativas locais de gestão e utilização sustentável dos recursos pesqueiros com inclusão das mulheres envolvidas na pesca artesanal;
- Melhoramento do nível de renda e acesso a meios alternativos de subsistência para 140 mulheres envolvidas na pesca artesanal dos dois (2) conselhos comunitários de pesca da península de Machangulo (Mabuluku e Santa Maria).
- Promoção de acesso a oportunidade de auto-emprego à 60 raparigas (jovens), dos 18 – 25 anos, através do estabelecimento de Iniciativas de empreendedorismo local voltada a cadeia de valor da pesca artesanal.

1.2. Fundamentação do Estudo de Base

O estudo de base requerido pela KUWUKA JDA, circunscrevem-se na necessidade da avaliação da situação actual (situação de referência) da pesca artesanal no Posto Administrativo de Machangulo, com vista a elaboração de uma base de dados do projecto, incluindo a atualização dos indicadores e metas propostos pelo projecto em referência. Esta linha de base servirá de referência para monitoria e avaliação das actividades propostas.



1.3. Objectivos

Objectivo Geral

- Avaliar a situação actual da participação da Mulher na economia da pesca artesanal no Posto Administrativo de Machangulo, nos centros de Pesca de Santa Maria e Mabuluco

Objetivos Específicos

1. Caracterizar o Perfil sócio-demográfico e económico dos pescadores artesanais da península de Machangulo;
2. Analisar o contributo da pesca artesanal na renda familiar das mulheres envolvidas na pesca artesanal nos centros de pesca de Mabuluco e Santa Maria;
3. Realizar um diagnostico de principais fontes alternativas de subsistência das mulheres envolvidas na pesca artesanal;
4. Analisar o nível da funcionalidade dos conselhos comunitários de pesca de Santa Maria e Mabuluco;
5. Realizar um mapeamento de tipos de artes de pesca desenvolvidas na península de Machangulo;
6. Analisar oportunidades de auto-emprego/ empreendedorismo local voltada a cadeia de valor de pesca artesanal para raparigas (jovens), dos 18 – 25 anos;
7. Identificar principais desafios de gestão sustentável dos recursos pesqueiros e marinhos.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

2.1. Procedimentos Metodológicos

O estudo foi operacionalizado através de combinação de dois procedimentos básicos que orientaram o processo de recolha e análise de dados; a) Análise **Documental/bibliográfica** (*Desk Review*) e **Trabalho de Campo** (*Field Research*).

2.1.1. Análise Bibliográfica

A análise documental/ bibliográfica através de exploração das fontes secundárias, buscou explorar fontes secundárias relevantes para a temática da pesca artesanal em Moçambique, com foco específico na Península de Machangulo. A bibliografia contemplou as seguintes etapas:

i) Coleta de Documentos

- Acesso e análise da legislação vigente que regula o setor da pesca artesanal em Moçambique, incluindo leis, decretos, regulamentos e normas complementares.
- Obtenção e análise de documentos específicos da pesca artesanal na Península de Machangulo, como relatórios, planos de maneio e estudos realizados no local do estudo.

ii) Relatórios e Estudos

- Consulta e análise de artigos científicos, que abordam a pesca artesanal em Moçambique, com ênfase em estudos realizados na Península de Machangulo.



- Busca por relatórios e estudos técnicos realizados por instituições de pesquisa, universidades e organizações não-governamentais que atuam na área.

2.1.2. Trabalho de Campo (*Field Research*)

O trabalho de campo através da exploração de fontes primárias, incluiu contactos e entrevistas com instituições e informantes-chave, tais como; 1) Membros dos CCPs de Santa Maria e Mabaluko, 2) Mulheres envolvidas na pesca artesanal, 3) Jovens Envolvidos na pesca artesanal, 4) Pescadores locais, 5) Governo a nível do posto administrativo de Machangulo, 6) Sociedade Civil que atuam na Península de Machangulo.

Foram conduzidos *focus group discussions (FGD)* com os grupos de colectoras de invertebrados e comerciantes de recursos pesqueiros a nível da península de Machangulo.

2.2. Amostragem

A presente pesquisa adoptou a amostragem **Estratificada Simples**, que consistiu, na categorização das informantes chaves e/ ou entrevistados em grupos/estratos (entidades do Governo, Membros dos CCPs, Mulheres envolvidas na pesca, Jovens, pescadores locais, sociedade civil local, comerciantes), para obter maior representatividade dos grupos para recolha de dados fiáveis e permitir o alcance dos objectivos do estudo.

Esta amostragem obedeceu dois passos: Primeiro, segregar o grupo-alvo (população) em grupos distintos. Esses grupos foram segmentados de acordo com as suas características de similaridade, papeis e responsabilidade. O segundo passo, consistiu na utilização de critérios aleatórios para eleger os entrevistados dentro de cada grupo. Para o efeito, foram eleitos para a amostra os subgrupos, ilustrados na tabela abaixo:

Tabela 1. Amostragem

#	Subgrupos Estratificados	Representantes do grupo que constituirá a amostra	# Entrevistados	Sub total
Península de Machangulo				
1	Governo do Posto Administrativo de Machangulo	Chefe da secretaria do Posto Administrativo	1	2
		Chefe da Localidade	1	
2	CCP Santa Maria	Corpo directivo	5	5
3	CCP Mabaluko	Corpo diretivo	4	4
4	Grupo de colectoras	Mulheres envolvidas na pesca	5	6
5	Mulheres Comerciantes	Representantes de grupos de poupanças	3	3
6	Grupo de Jovens /raparigas	Jovens envolvidas na pesca artesanal local	7	7
7	Sociedade Civil	Representantes da Sociedade Civil Local	3	3
Total Global dividido por Género			M – 10 / F - 21	Total 31



2.3. Análise e interpretação de Dados

A informação das entrevistas e da revisão documental foi basicamente de natureza qualitativa, assim, a informação/dados foram analisados de forma descritiva, assim, adoptou-se **Técnica de Análise de Conteúdo**⁴, que seguiu três passos a saber: organização, codificação e categorização de informação tendo como base os objectivos específicos do estudo.

Durante o processo de análise e interpretação geral dos dados, recorreu-se a triangulação de dados, considerando, a revisão de literatura, análise documental e entrevistas, para tirar as ilações em relação ao objecto de análise. Adicionalmente, a análise considerou o uso de estatística descritiva, como frequência e percentagem de certas respostas consideradas importantes para se compreender os resultados do estudo.

Adicionalmente, o quadro lógico do projeto foi utilizado como base para esta análise, com o objetivo de identificar as principais descobertas em relação aos indicadores e metas definidos no projeto. Através dos resultados obtidos, foram recomendadas melhorias para o mesmo.

2.4. Limitações do estudo

A escassez de informações públicas confiáveis sobre a pesca artesanal em Machangulo, dificultou a coleta de dados e a realização de uma análise documental abrangente. Isso pode ter limitado a compreensão completa do contexto da pesca artesanal em Machangulo e dos desafios enfrentados pelos pescadores artesanais.

A condição adversa durante a estação chuvosa dificultou o acesso da consultora às comunidades, limitando o alcance da pesquisa e a capacidade de coletar dados de uma ampla gama de pescadores artesanais.

Com vista a superar estas limitações foram empregues as seguintes estratégias: **Ampliadas Fontes de Informação**, houve uma colaboração de autoridades locais, e organizações comunitárias, para obtenção de acesso a dados e relatórios não publicados sobre a pesca artesanal em Machangulo. Adicionalmente, foram exploradas fontes de dados alternativas, como relatórios de ONGs, estudos académicos, para complementar a informação disponível. Ademais, para alguns grupos que não foram entrevistadas na época chuvosa, foi empregue **métodos de Coleta de Dados Flexíveis**: como entrevistas por telefone.

2.5. Considerações éticas durante a coleta de dados

A privacidade dos entrevistados foi respeitada por meio do anonimato das ferramentas de coleta de dados, garantindo a confidencialidade e a segurança dos dados como parte da garantia de qualidade, durante todo o processo de gerenciamento de dados de linha de base. Outras considerações importantes que foram levadas em consideração incluíram a obtenção da permissão necessária das autoridades responsáveis pela autorização para realizar a linha de base.

⁴ A análise de conteúdo é uma técnica de tratamento de dados colectados, que visa à interpretação de material de carácter qualitativo, assegurando uma descrição objectiva, sistemática e com a riqueza manifesta no momento da colecta dos mesmos.



3.1. Quadro Normativo Chave para o Desenvolvimento da Pesca em Moçambique

O desenvolvimento do Sector das Pescas em Moçambique tem como base um quadro normativo e legal que estabelece um regime jurídico das actividades pesqueiras e das actividades complementares da pesca, tendo em vista a protecção, conservação e utilização sustentável dos recursos biológicos aquáticos nacionais. Ao nível do Sector destacam-se os instrumentos legais apresentados na tabela abaixo.

Tabela 1. Quadro legal e instituições do sector da pesca

Referência	Quadro Legal para o exercício da actividade de pescas	
Lei n.º 22/2013, de 1 de Novembro	Lei de Pescas	Estabelece o regime jurídico das actividades pesqueiras e das actividades complementares da pesca, tendo em vista a protecção, conservação e utilização sustentável dos recursos biológicos aquáticos nacionais.
Lei n.º 20/2019, de 8 de Novembro	Lei do Mar	Tem por objectivo estabelecer o regime jurídico aplicável ao exercício de poderes de soberania e de jurisdição sobre o espaço marítimo nacional, à exploração de recursos marinhos vivos e não vivos, bem como à utilização do domínio público marítimo
Decreto n.º 89/2020 de 8 de Outubro	Regulamento da Pesca Marítima	Tem por objecto regulamentar as disposições da Lei das Pescas (Lei n.º 22/2013, de 1 de Novembro), relativas à actividade da pesca marítima.
Decreto n.º 21/2022 de 13 de Maio	Regulamento da Pesca nas Águas Interiores	Tem por objecto regulamentar as disposições da Lei das Pescas (Lei n.º 22/2013, de 1 de Novembro), relativas à actividade da pesca nas águas continentais ou interiores.
Decreto n.º 74/2017	Regulamento de Concessão de Direitos de Pesca e de Licenciamento da Pesca	Estabelece os critérios, requisitos e períodos de concessão de direitos de pesca para cada pescaria as normas a observar no acto de licenciamento da pesca, bem como as respectivas taxas a pagar.
SIGLA	Instituições relevantes do sector das Pescas em Moçambique	
MIMAIP	Ministério do Mar, Águas Interior e Pescas	É o órgão central do Estado que, de acordo com os princípios, objectivos, prioridades e tarefas definidos pelo Governo, dirige, coordena, planifica e assegura a execução de políticas, estratégias e planos de actividade nas áreas do mar, águas interiores e pescas.
ADNAP, IP	A Administração Nacional das Pescas, IP	A Administração Nacional das Pescas, IP, abreviadamente designado ADNAP, IP, é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, de regulação e gestão da actividade da pesca e da aquacultura
IDEPA	Instituto de Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura	Promove acções conducentes ao desenvolvimento da pesca e aquacultura, contribuindo para a melhoria das condições de vida e de trabalho das comunidades de pescadores e aquacultores através do aumento da produção de alimentos.
INAMAR, IP	Instituto Nacional do Mar, IP	Exerce autoridade marítima nas áreas de jurisdição marítima, lacustre, fluvial e zonas costeiras, bem como nos domínios da administração, segurança e protecção marítimas.

Fonte: MIMAIP, 2024



3.2. Pesca Artesanal em Moçambique

3.2.1. Peca artesanal

⁵A pesca artesanal em Moçambique assume um papel fundamental na dinâmica socioeconômica e cultural do país, especialmente para as comunidades costeiras. Com uma extensa linha costeira de 2.700 km e recursos pesqueiros abundantes, estima-se que a pesca artesanal seja responsável por cerca de 89% da produção pesqueira nacional.

Adicionalmente, a pesca artesanal assume uma grande importância na segurança alimentar no país, não apenas nos distritos costeiros, onde se localiza dois terços da população do país, mas também nas regiões do interior, para onde, para além da existência do peixe de água doce, é para estas zonas, enviado o pescado capturado no mar depois de processado na forma de seco ou fumado com ou sem sal, incluindo o peixe congelado. Segue-se abaixo a tabela do censo de último censo de pesca artesanal em Moçambique.

Tabela 2. Resumo dos principais indicadores do Censo de Pesca Artesanal e Aquacultura, 2022

Indicador	Caracterização	#
Centros de pesca	Águas Marítimas	711 Centros
	Águas interiores	889 Centros
Força de trabalho	Operadores com embarcações	110 518 pessoas
	Operadores sem embarcações	164 439 pessoas
	Outros operadores da pesca	122 731 pessoas
Artes de pesca	Convencionais	100 780 artes
	Não Convencionais	20 290 artes
Embarcações de pesca	Motorizadas	1 985
	Não Motorizadas	40 737

Fonte: adaptado do MIMAIP, 2024

⁶Relativamente à complexidade dos meios de captura e conservação do pescado considera-se:

- **Pesca artesanal Local:** a que é praticada nas águas jurisdicionais moçambicanas nas seguintes condições: (i) sem embarcação: a partir da linha de base ou ancoradouro de base até um quarto de milha náutica; (ii) com embarcação: a partir da linha de base ou ancoradouro de base até 3 milhas náuticas, em fainas de pesca diárias, utilizando ou não meios mecânicos de propulsão, cuja capacidade do motor principal seja igual ou inferior a 40 cv ou 30 kw;
- **Pesca artesanal costeira:** a que é praticada entre 1 e 12 milhas náuticas com embarcações de pesca de comprimento até 13 metros, cuja potência máxima seja superior a 40 cv ou 30 kw e igual ou inferior a 140 cv ou 105 kw

⁷De forma genérica a Pesca artesanal, para além de empregar essencialmente mão-de-obra familiar, é geralmente praticada em fainas de pesca diárias, com recurso a artes de pesca, tais

⁵ ProAzul, 2017

⁶ Decreto n.º 89/2020 de 8 de Outubro, Regulamento da Pesca Marítima

⁷ Observador rural nº 100, Janeiro 2021



como rede de cerco, emalhe, arrasto simples, arrasto duplo, tarrafa, aparelhos de anzol, armadilhas e outras com ou sem embarcações de pesca, propulsadas a remos, à vela, por motores dentro/fora de bordo com pequena potência propulsora, utilizando ou não gelo para a conservação do pescado a bordo.

3.2.2. Gestão Participativa dos Recursos Pesqueiros no contexto da pesca artesanal

⁸Gestão Participativa é a partilha de responsabilidade entre as instituições do Governo, comunidades, privados outros sectores que intervêm na implementação de medidas para a gestão, exploração, comercialização e ou aproveitamento dos recursos naturais/pesqueiros. A gestão participativa tem objectivo de: (i) Garantir uma gestão responsável das pescarias; (ii) Assegurar o direito de acesso às pescarias das comunidades pesqueiras tendo em vista a protecção e promoção do seu bem-estar; (iii) Promover a participação das comunidades pesqueiras na planificação e aplicação das medidas de ordenamento pesqueiro; (iv) Fomentar actividades de formação através da extensão pesqueira; (v) Criar um ambiente favorável à coexistência de pescadores artesanais, armadores de pesca semi-industrial e de pesca industrial.

Para a o sector da pesca artesanal destaca-se o Comité de **Co-gestão (CCG)** que constitui um fórum de gestão participativa de nível local, distrital e provincial, composto por autoridade local de Administração Pesqueira ou seu representante, representantes dos **Conselhos Comunitários de Pesca**, de armadores de pesca, da investigação pesqueira, da extensão pesqueira, da autoridade marítima local, dos processadores do pescado e dos comerciantes de produtos de pesca.

3.2.2.1. Conselhos Comunitários de Pesca

No âmbito da Gestão participativa o MIMAIP, promove a filiação de todos pescadores artesanais e outros profissionais afins, nas respectivas áreas de atuação, em organizações de base comunitária denominados Conselhos Comunitários de Pesca (CCP), os quais constituem interlocutores válidos com a administração pesqueira. Os CCP têm o seguinte papel: a) apoiar os órgãos locais responsáveis pela administração pesqueira no licenciamento e fiscalização da pesca; b) participar na elaboração de propostas e implementação de medidas de gestão na sua área geográfica de atuação c) participar na implementação de mecanismos de acesso e restrição à pesca, incluindo a determinação de número de pescadores, artes e outros, a engajar na actividade da pesca; d) alertar as entidades responsáveis pela administração pesqueira sobre alterações de comportamento dos recursos pesqueiros ou do ambiente na sua área geográfica e) colaborar no controlo e combate à poluição marinha e costeira; f) implementar, na área de gestão comunitária, as medidas de gestão constantes dos planos de gestão.

Vide abaixo a tabela dos números dos CCP existentes em Moçambique distribuídos por Província.

Tabela 3. Número dos CCPs existentes em Moçambique

N/Ordem	Província	N de CCPs
1	Maputo	31
2	Gaza	17

⁸ MIMAIP (s/d)



3	Inhambane	56
4	Manica	17
5	Sofala	23
6	Tete	25
7	Zambezia	24
8	Nampula	37
9	Niassa	39
10	Cabo Delgado	41
Total		310

Fonte: Administração Nacional das Pescas –ADNAP (s/d)

3.2.3. Área de Pesca de gestão Comunitária

A área de pesca de gestão comunitária constitui a área delimitada de domínio publico comunitário, sob gestão de uma ou mais comunidades locais, destinadas a exploração sustentável dos recursos pesqueiros, visando realizar os seguintes objectivos:

- a) Assegurar o uso sustentável dos recursos costeiros e marinhos existentes na área de uso consuetudinário da comunidade, bem como a conservação dos recursos naturais, sítios de importância histórica, religiosa espiritual e de uso cultural para a comunidade local;
- b) Garantir manejo sustentável dos recursos costeiros e marinhos para o desenvolvimento sustentável local.

Nas áreas de pesca de gestão comunitária só pode ser exercida a pesca artesanal, a pesca de subsistência, a pesca recreativa e desportiva, a pesca de investigação científica, a pesca experimental ou demonstrativa e a pesca de treino e formação, bem como outras actividades definidas no plano de gestão de manejo.

3.2.4. A Participação Essencial das Mulheres na Pesca Artesanal de Moçambique: Um Pilar Invisível para a Economia e Segurança Alimentar

A pesca artesanal em Moçambique se destaca como uma atividade crucial para a subsistência de milhares de famílias e a economia nacional. No entanto, essa narrativa geralmente ignora o papel fundamental das mulheres, que assumem diversas funções cruciais nesse sector, muitas vezes invisibilizadas e subvalorizadas.

Tradicionalmente, a pesca artesanal era considerada um domínio masculino, com as mulheres assumindo funções secundárias de apoio. Essa percepção culturalmente arraigada limitava o reconhecimento formal do trabalho das mulheres e as impedia de participar ativamente nas tomadas de decisão.

No entanto, as mulheres actualmente estão presentes em diversas etapas da cadeia da pesca artesanal, desde a preparação dos materiais e equipamentos até a venda do pescado. Suas actividades incluem i) Preparação da Pesca: Conserto de redes, seleção de iscas, organização dos instrumentos de pesca e apoio aos homens na preparação dos barcos. ii) Processamento do Pescado: Evisceração, salga, secagem, fritura e defumação do pescado, além da produção de farinha de peixe, iii) Comercialização: Venda do pescado fresco, processado ou em feiras locais, porta em porta ou para turistas.

A presença das mulheres na pesca artesanal transcende a mera participação. Elas constroem uma relação de interdependência com os pescadores, onde a troca comercial é a base para a sustentabilidade da atividade. As pescadoras compram o pescado dos pescadores, que por sua



vez, dependem da venda para gerar renda. Essa dinâmica alimenta um ciclo virtuoso que beneficia a todos.

Adicionalmente, motivadas pela necessidade de suprir as necessidades familiares, as mulheres na pesca artesanal encontram na atividade uma oportunidade de **empoderamento** e **autonomia**. Através do **sistema de poupança "xitique"**, elas gerenciam seus rendimentos, garantindo segurança alimentar e construindo um futuro melhor para si e para suas famílias.

3.2.4.1. Principais Desafios e Obstáculos Enfrentadas pela Mulher

Apesar de sua importância fundamental, as mulheres na pesca artesanal em Moçambique enfrentam diversos desafios, como: Falta de Reconhecimento, frequentemente invisibilizado e subvalorizado, sem o devido reconhecimento social e econômico; Desigualdade de Gênero, enfrentam discriminação e falta de acesso a oportunidades iguais, como cargos de liderança e acesso a crédito, principalmente nos CCP; Condições precárias de trabalho, trabalham em longas jornadas, sem acesso a equipamentos de proteção adequados e infraestrutura básica, como sanitários e água potável; Conciliação entre trabalho e vida familiar, dificuldade em conciliar as responsabilidades do trabalho com o cuidado da família e dos filhos.

Adicionalmente, existem barreiras socioculturais da tradição moçambicana que definem o posicionamento das mulheres na sociedade que são os sistemas de organização familiar, nomeadamente patrilinear (Sul do país) e matrilinear (Norte e Centro do país), ditam as formas como as mulheres e homens são socializados e, conseqüentemente, as posições de cada um na sociedade.

3.2.5. Contributo da Pesca Artesanal na Renda Familiar

A pesca artesanal em Moçambique assume um papel crucial na segurança alimentar e no sustento de milhares de famílias, especialmente nas comunidades costeiras. A pesca artesanal ocupa um lugar significativo na economia de Moçambique, sendo considerada hoje uma das principais contribuintes para o auto-emprego e para a melhoria da renda familiar das populações das regiões costeiras.

Caixa 1.

O rendimento familiar da pesca artesanal deve ser percebido como sendo a totalidade dos ganhos/rendimentos ou benefícios resultantes da prática de pesca artesanal num agregado familiar.

A pesca artesanal fornece a principal fonte de renda para muitas famílias costeiras, particularmente nas zonas rurais onde as oportunidades de emprego são limitadas, como é o caso da Península de Machangulo.

3.2.5.1. Contribuição das Pescas no Emprego

A pesca e as actividades relacionadas com à pesca proporcionam emprego, tanto directa quanto indirectamente, às comunidades locais, na zona costeira e nas águas continentais. O sector é uma fonte de emprego e de renda para muitos pescadores, processadores, comerciantes de pescado e fonte de sustento indirecto e de nutrição. Essas oportunidades de emprego estão directamente



ligadas aos pontos de desembarque de pescado, não só ao longo da costa, rios e lagos, que são os centros das actividades pesqueiras iniciais, mas também nas cidades e vila onde o pescado é transaccionado definitivamente ou de forma transitória (OMR, 2021). Os tipos de empregos podem ser categorizados como directos (aqueles nas principais actividades das pescas) e indirectos (nas actividades de apoio ou vinculado à actividade pesqueira).

As actividades principais que fornecem emprego directo incluem: pesca, piscicultura, processamento de pescado, transporte e comercialização de pescado. As oportunidades de emprego indirecto são variadas, com destaque para: construtores de embarcações, fabricantes de redes e outras artes de pesca, fornecedores de motores e variados aprestos, mecânicos navais, fornecedores de combustível, fornecedores de gelo e fornecedores de recipientes normalmente bidões e tambores plásticos usados para processamento e como material de embalagem do pescado (IDPPE, 2015 Citado por OMR, 2021).

3.2.6. Importância da Diversificação de Renda para Pescadores Artesanais

A pesca artesanal em Machangulo, como em diversas comunidades costeiras, representa uma actividade fundamental para a subsistência e cultura local. No entanto, a dependência excessiva da pesca como fonte única de renda torna os pescadores vulneráveis a diversos desafios, como: (i) **Sobrepesca:** A pesca excessiva pode levar ao declínio das populações de peixes, ameaçando a longo prazo a viabilidade da própria actividade pesqueira; (ii) **Mudanças climáticas:** As alterações climáticas podem afetar a distribuição e abundância das espécies marinhas, impactando diretamente a renda dos pescadores. (iii) **Sazonalidade:** A pesca artesanal muitas vezes é sazonal, com períodos de baixa produtividade que podem gerar instabilidade na renda familiar.

Diante desses desafios, a diversificação da renda emerge como uma estratégia crucial para garantir a sustentabilidade da vida dos pescadores e de suas famílias. Ao explorarem actividades alternativas à pesca. Exemplos de actividades alternativas à pesca em lugar com características similares a Península de Machangulo: (i) **Turismo:** Machangulo possui grande potencial para o turismo, especialmente o turismo ecológico e de aventura. Os pescadores podem atuar como guias turísticos, oferecer passeios de barco, vender artesanato local ou prestar serviços de hospedagem, (ii) **Aquicultura:** A criação de peixes, mariscos e crustáceos em cativeiro pode ser uma alternativa viável para diversificar a renda, especialmente em períodos de baixa produtividade da pesca artesanal, (iii) **Agricultura:** O cultivo de produtos agrícolas, como hortaliças, frutas e mandioca, pode complementar a renda familiar, especialmente para aqueles que possuem acesso à terra, (iv) **Pecuária:** A criação de animais de pequeno porte, como aves, suínos e caprinos, pode fornecer carne, ovos e leite para o consumo familiar e para venda na comunidade, (v) **Comércio:** A abertura de pequenos negócios, como lojas de conveniência, bares e restaurantes, pode atender às necessidades da comunidade local e gerar renda para os pescadores, (vi) **Artesanato:** A produção de artesanato com materiais locais, como palha de coqueiro, conchas e madeira, pode ser uma fonte de renda adicional e contribuir para a preservação da cultura local.

A diversificação da renda não se trata de abandonar a pesca artesanal, mas sim de complementá-la e torná-la mais sustentável. Ao investir em actividades alternativas, os pescadores podem fortalecer sua segurança econômica, contribuir para a preservação do meio ambiente e promover o desenvolvimento social da comunidade. O projecto proposto pela KUWUKA JDA com foco na



participação da mulher na pesca artesanal sustentável e rentável na Península de Machangulo, que insere no **Fundo para Projetos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Atores (PISCCA)**, propõe apoiar mulheres envolvidas na pesca em actividades alternativas a pesca para a diversificação de Renda, tais como: (i) *Cultivo de mexilhões* - Implantação de sistemas de aquicultura para o cultivo de mexilhões, com foco na produção sustentável e na geração de renda; (ii) *Apicultura* - Criação de abelhas para a produção de mel e outros produtos apícolas, promovendo a diversificação de renda e a polinização local, (iii) *Criação de frangos* - Implementação de sistemas de criação de frangos para produção de carne e ovos, com foco na segurança alimentar e na geração de renda.

3.2.7. Breve Caracterização da Pesca artesanal da Península de Machangulo

A pesca na Baía de Maputo se destaca por sua natureza **multi-específica**, com um total estimado de **4.137 pescadores registrados** que empregam diversas **artes de pesca**, como redes de emalhe e de arrasto, linha de mão, gamboas e outras. Essa atividade, de grande importância socioeconômica para a região, se caracteriza pela **pesca artesanal e de subsistência**, utilizando principalmente **embarcações tradicionais** como canoas, barcos a remos e à vela, além de, em menor escala, barcos a motor. Os principais recursos pesqueiros são o camarão de superfície da família Penaeidae (*Fenneropenaus indicus* e *Metapenaeus monoceros*), a magumba (*Hilsa kelee*) e a corvina dentuça (CTV, 2022).

Ademais, a pesca de invertebrados marinhos, como caranguejos, moluscos, complementa a pesca de peixes na Baía de Maputo, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e renda das comunidades costeiras. Essa atividade é particularmente importante para mulheres e crianças, que desempenham um papel fundamental na coleta e processamento dos invertebrados.

Especificamente, a área abrangida pelo projecto compreende o estrato da Península de Machangulo e tem como principais centros de pesca da Santa Maria e Mabuluco. Quanto ao número de pescadores na Península de Machangulo estima-se um total de aproximadamente 650 pescadores (incluindo colectores), dos quais 250 são do sexo feminino e 400 são do sexo Masculino, tendo como referência o cruzamento de informação disponível na base de dados da pesca de subsistência e artesanal e nos levantamentos feitos nos centros de pesca realizados em 2016, 2019 e 2020 pelo Centro Terra Viva. (CTV, 2022).

3.2.7.1. Número de artes de pesca

⁹ Dados de monitoria da pesca de subsistência e artesanal na costa ocidental do parque nacional de Maputo, sul de Moçambique, agosto de 2016 –julho de 2021, referem que no estrato da Península de Machangulo foram identificadas 13 artes de pesca. No total, na base de dados foram registadas 650 artes, sendo a linha de mão a mais frequente (27.08%; n=176;), seguindo-se do emalhe de fundo (24.77%; n=161) e colectores (21.38%; n=139).

Por outro lado, nos levantamentos realizados nos centros de pesca, foram registadas 979 artes de pesca, das quais, as artes mais frequentes foram a linha de mão (27.78%; n=272), colectores (25.54%; n=250) e emalhe de fundo (21.04%; n=206).

⁹ Monitoria da pesca de subsistência e artesanal na costa ocidental do parque nacional de Maputo, sul de moçambique: agosto de 2016 –julho de 2021 (CTV, 2022)

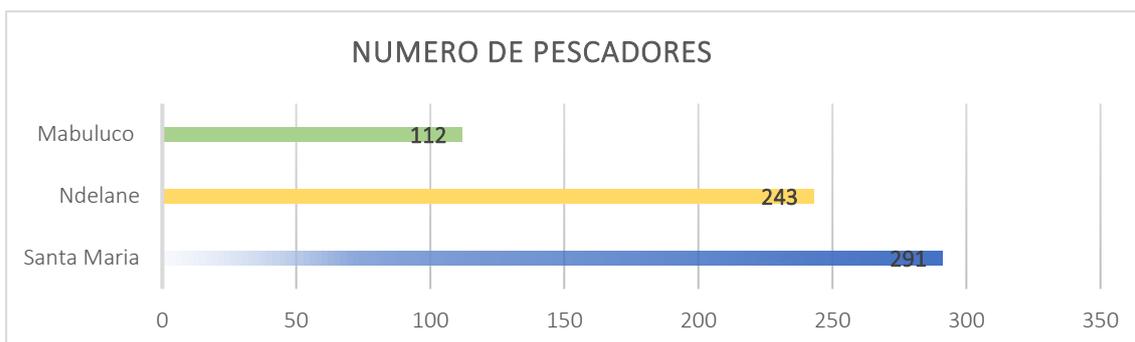


4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Perfil Sociodemográfico e Económico dos Pescadores Artesanais da Península de Machangulo

4.1.1. Número de pescadores

Dados de registos dos pescadores do posto administrativo de Machangulo de 2022, indicam um total de 646 pescadores escritos nas duas CCP's, dos quais 291 no Centro de pesca de Santa Maria e 355 nos centros de Pesca de Mambuluko e Ndelane. Do total de 646 pescadores, 250 são do sexo feminino e 396 do sexo masculino. Vide abaixo o gráfico de pescadores distribuídos pelos centros



de pescas acima indicados:

Gráfico 1. Número de Pescadores

Dados do Posto Administrativo de Machangulo corroboram os resultados da Monitoria da pesca de subsistência e artesanal na costa ocidental do Parque Nacional de Maputo (agosto de 2016 a julho de 2021), realizada pelo Centro Terra Viva e apresentada na revisão bibliográfica neste estudo de base.

4.1.2. Aspectos sociais dos pescadores

Do total dos 29 pescadores inqueridos, 58% pertenciam ao sexo masculino e 42%, do sexo feminino, a idade dos pescadores varia entre os 18 a 60 anos, sendo os pescadores mais representativos da faixa etária que varia entre os 36 e 59 anos (52%). Quanto ao grau académico constatou-se que 27 % dos pescadores possuem o nível primário de escolaridade; 56 % são iletrados e os restantes 17% terminaram os seus estudos no nível secundário.

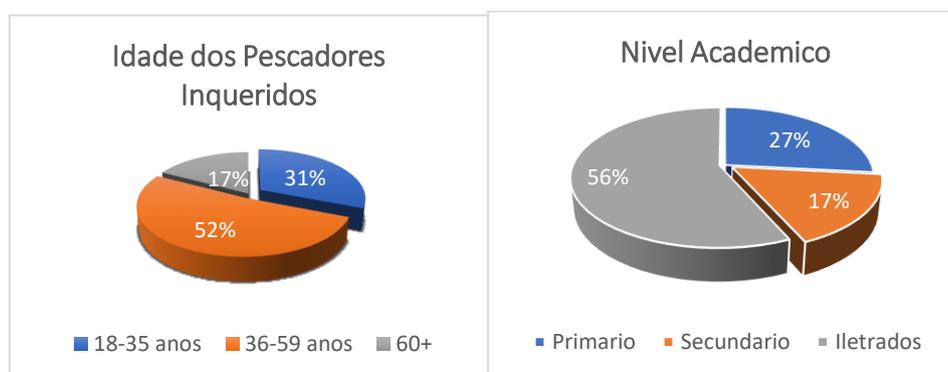


Gráfico 2 e 3. Idade dos Pescadores inqueridos de Mabuluko e Santa Maria e nível académico

Do total dos Pescadores inqueridos em Machangulo, 54% atuam na pesca há mais de 10 anos. Essa longa experiência, fruto da tradição e do conhecimento transmitido de geração em geração, demonstra a importância da pesca para a subsistência e o bem-estar dos agregados familiares. A experiência dos pescadores contribui para o manejo sustentável dos recursos pesqueiros, com técnicas aprimoradas e profundo conhecimento do ambiente marinho local. Os 19% restantes de pescadores possuem menos de 10 anos de experiência, o que indica a perpetuação da tradição pesqueira na região.

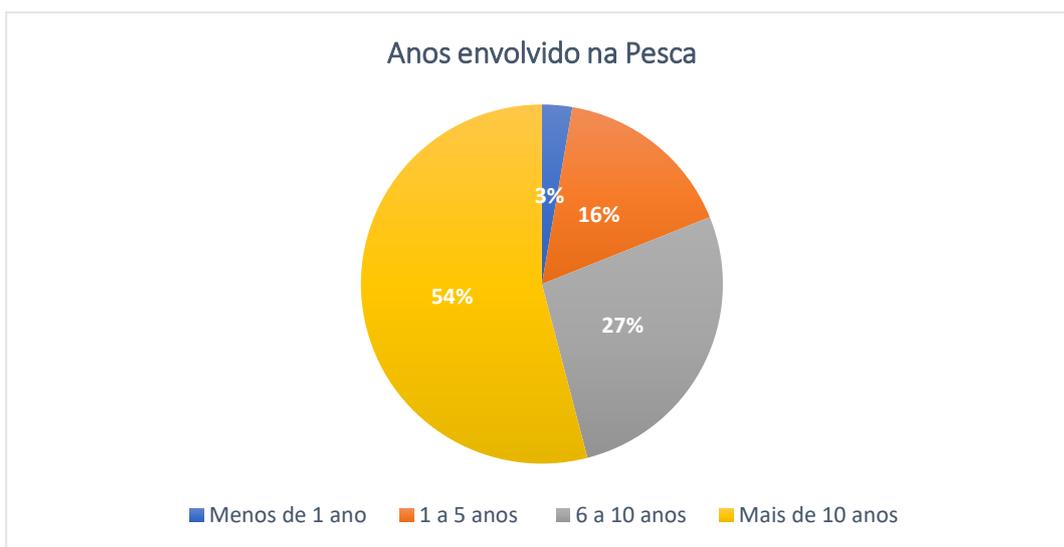


Gráfico 4. Anos envolvido na pesca

4.2. Contributo da Pesca Artesanal na Renda Familiar das Mulheres Envolvidas na Pesca

A pesca artesanal é uma atividade crucial para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico das comunidades costeiras de Mabuluku e Santa Maria. As mulheres desempenham um papel fundamental neste sector, atuando em diversas etapas da cadeia produtiva, desde a captura e processamento do pescado até a comercialização. A renda gerada pela pesca artesanal contribui significativamente para o sustento das famílias, especialmente para as mulheres que chefiam seus lares.

Nas comunidades de Mabuluku e Santa Maria, a pesca artesanal se destaca como a principal fonte de renda para 85% das famílias, segundo dados do inquérito aplicado. Além da pesca direta, diversas outras atividades contribuem para a economia local, estando indiretamente envolvidas na cadeia de valor da pesca artesanal.

Um exemplo importante é a venda de gelo, essencial para a conservação do pescado durante o transporte e armazenamento. Essa atividade garante a qualidade do produto final e beneficia diretamente os pescadores, além de gerar renda para outras famílias da comunidade.

Os restaurantes locais também se beneficiam da pesca artesanal, comprando o pescado fresco dos pescadores e oferecendo-o aos seus clientes. Essa relação promove a gastronomia local, atrai turistas e contribui para o desenvolvimento econômico da região.



Vale ressaltar que a pesca artesanal em Mabuluku e Santa Maria vai além da captura do pescado. A cadeia de valor da pesca artesanal envolve diversas atividades interligadas, gerando renda e oportunidades para um grande número de pessoas nas comunidades.

Apesar de contributo da pesca artesanal acima mencionado, dados do inquérito e entrevista com partes interessadas e relevantes (CCPs, Governo a Nível do Posto Administrativo) indicam que mais da metade (55%) das mulheres envolvidas na pesca artesanal nos dois centros de pesca ganham menos de 5.000 meticais por mês. Essa realidade significa que muitas mulheres lutam para suprir suas necessidades básicas e garantir o sustento de suas famílias.

Embora 40 % das mulheres ganhem entre 5.000 e 10.000 meticais por mês, essa faixa de renda ainda é considerada baixa e insuficiente para um padrão de vida digno. Apenas 5 % das mulheres na pesca artesanal nos dois centros ganham mais de 10.000 meticais por mês, evidenciando a grande disparidade de renda existente nesse sector.

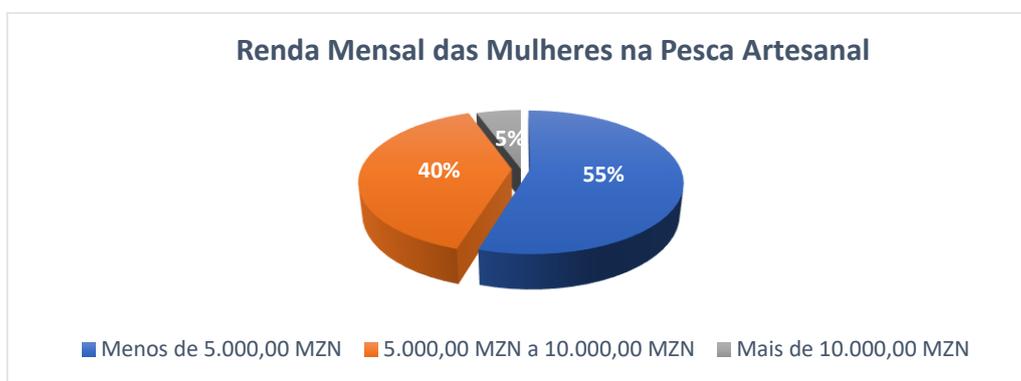


Gráfico 5. Renda Mensal das Mulheres na Pesca Artesanal

Adicionalmente, os pescadores enfrentam diversos desafios relacionados à cadeia de valor. A venda do pescado para intermediários, conhecidos como "Maguevas", a preços baixos e a falta de meios de processamento e conservação do pescado limitam o valor agregado ao produto e a renda dos pescadores.

Dados revelaram que 78,6% das mulheres e pescadores entrevistados para este estudo de base vendem o peixe para intermediários, (devido a falta de meios para conservação e transporte do seu produto para os grandes centros) a preços baixos. Por exemplo, o peixe corvina é vendido a 150-180 meticais por kg, enquanto os intermediários o revendem a instancias turísticas locais e da Cidade de Maputo a 280 - 320 meticais por kg. Essa prática gera uma perda significativa de renda para os pescadores, estimada em 100 meticais por kg, o que representa uma perda de cerca de 55% a 66% do valor original do produto.



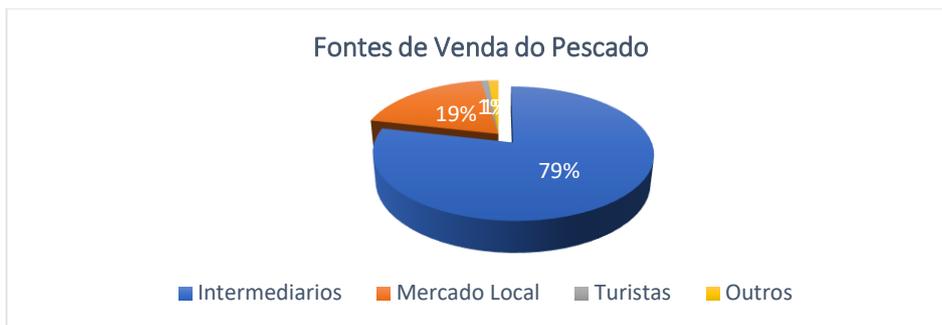


Gráfico 6. Fontes de Venda do Pescado

Ademais, a falta de infraestrutura adequada para o processamento e conservação do pescado limita ainda mais o valor agregado ao produto. Sem condições de armazenar e conservar o pescado fresco, os pescadores são obrigados a vender a preços baixos para os intermediários, que, por sua vez, podem revender o produto a preços mais altos para os consumidores finais.

Esses dados revelam a necessidade urgente de programas de apoio que visem empoderar as mulheres na pesca artesanal, promovendo melhores condições de trabalho, acesso a crédito e oportunidades de qualificação profissional, incluindo meios de vida alternativos.

4.3. Principais Fontes Alternativas de Subsistência das Mulheres Envolvidas na Pesca Artesanal

Mais da metade das mulheres entrevistadas (72%) nos dois centros de pesca em Machangulo não possui fontes alternativas de renda, o que as torna extremamente dependentes da pesca artesanal. Essa situação as torna vulneráveis a flutuações na oferta de pescado, como em dias de mau tempo e épocas de veda, quando enfrentam sérios desafios para garantir a renda familiar. A dependência excessiva da pesca limita as opções destas mulheres para gerar renda, tornando-as mais suscetíveis à pobreza e à insegurança alimentar.

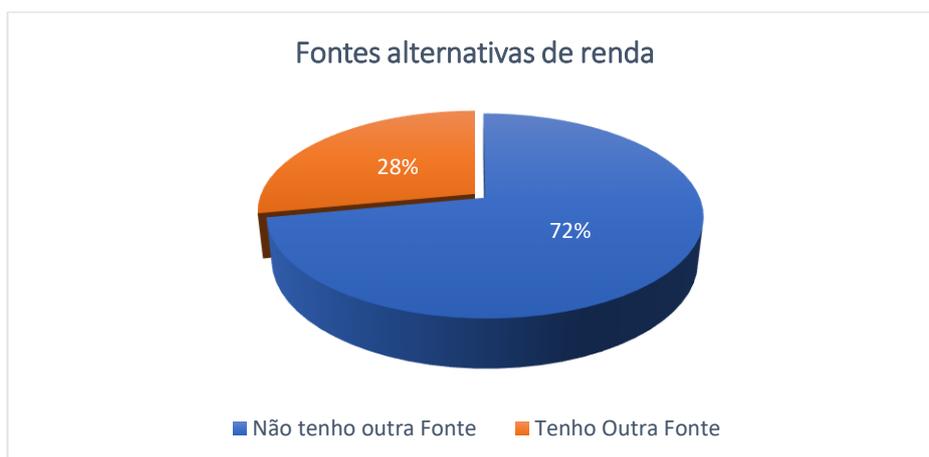


Gráfico 7. Fontes Alternativas de Renda

Apesar de algumas mulheres se dedicarem a venda de produtos alimentícios (comercio local), à agricultura de subsistência e/ou horticultura (78%), essa atividade enfrenta desafios como a falta de acesso à terra, água e insumos, além de técnicas agrícolas precárias.



Adicionalmente, as mulheres inquiridas relatam que não são envolvidas em iniciativas de desenvolvimento local, como projetos de apoio de organizações da sociedade civil local semelhantes a KUWUKA JDA. Para mulheres envolvidas na pesca artesanal em Machangulo, a predominância masculina em 62% nos conselhos comunitários de pesca impede que suas expectativas sejam consideradas no processo de tomada de decisão, levando a projetos que nem sempre atendem às suas necessidades e prioridades. A falta de participação das mulheres nos processos decisórios resulta em projetos que não refletem suas realidades e necessidades. Isso leva à ineficiência dos projetos, à usurpação de oportunidades por parte dos homens e à perpetuação da exclusão das mulheres no desenvolvimento local.

Em busca de ampliar seus horizontes e garantir um futuro mais próspero, o grupo de mulheres e pescadores dos dois centros de pesca em referência apontaram novas oportunidades alternativas para aumentar renda além da pesca artesanal ou de subsistência. Através de aplicação de *focus group discussions*, debates e colaboração mútua, eles identificaram diversas atividades promissoras que podem complementar sua renda e contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade. Uma das mulheres que participou da pesquisa expressou sua preocupação a referenciar que:

Centro de pesca de Santa Maria: *"O mar já não dá como antigamente. Os peixes estão cada vez mais difíceis de encontrar, e os preços caem a cada dia. Precisamos encontrar outras maneiras de garantir o sustento das nossas famílias."* Traduzido da língua local (Ronga)

Vide no gráfico abaixo as fontes de renda alternativas elegidas pelos dois centros de pesca abaixo.

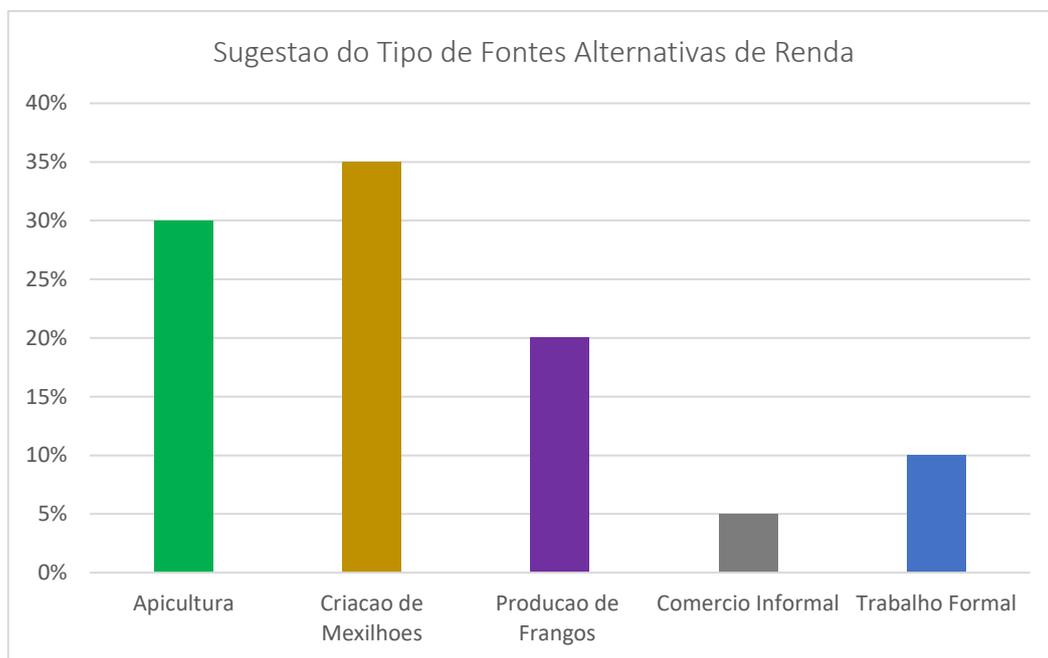


Gráfico 8. Sugestão do tipo de fontes alternativas de renda

A produção de mel se destacou como uma alternativa viável (30%) para os dois centros, devido ao alto valor comercial desses itens e à contribuição da polinização para a agricultura local. Apesar



da necessidade de conhecimento técnico e investimento inicial, a apicultura pode apresentar custos baixo de manejo e tem grande potencial de mercado.

A produção de mexilhões também teve destaque como uma actividade alternativa viável para os dois centros de pesca (35%), esta actividade oferece vantagens como alto valor nutritivo, mercado em crescimento e relativa facilidade de manejo. A criação exige investimento inicial em infraestrutura (montagem de *longlines*) mas apresenta baixo custo operacional e alto retorno financeiro.

Adicionalmente, a criação de frangos para produção de carne e ovos surge como uma alternativa atrativa para os centros de pesca de Mabuluco e Santa Maria (20%). Apresenta alta demanda no mercado e possibilidade de geração de adubo orgânico. O investimento em infraestrutura, aquisição de alimentos e manejo adequado são fatores importantes para o sucesso da atividade

4.4. Principais Desafios na Implementação de Fontes Alternativas de Renda

A falta de acesso à informação e/ou secções de capacitação sobre alternativas viáveis e mercados potenciais impede que os pescadores explorem todo o potencial da diversificação de fonte de renda. um dos pescadores experiente, compartilha suas angústias ao referenciar o seguinte:

Centro de Pesca de Mabuluco: "Sabemos que precisamos diversificar, mas não sabemos por onde começar. Faltam informações sobre quais atividades podem ser lucrativas aqui em Machangulo, e como podemos aprender as técnicas necessárias." Traduzido da língua local (Ronga)

O acesso limitado a crédito e a infraestrutura precária representam obstáculos adicionais para a diversificação. Uma das jovens pescadoras em busca de novas oportunidades, relata suas dificuldades:

Centro de Pesca de Mabuluco: "Eu tenho vontade de iniciar um negócio de criação de frango, mas não tenho dinheiro para investir em infraestrutura e comprar os animais. O acesso a crédito seria fundamental para tirar meus planos do papel."

Olhado para as declarações dos pescadores apresentadas acima, pode se aferir os seguintes desafios na implementação de fontes alternativas de renda: (i) **Falta de experiência em atividades alternativas:** a inexperiência em áreas como apicultura, criação de mexilhões, frango, gestão de mercearias, turismo rural, artesanato e prestação de serviços gera receio e insegurança, exigindo capacitação e acompanhamento técnico para garantir o sucesso das novas iniciativas; (ii) **Investimento inicial em infraestrutura, equipamentos e insumos:** A necessidade de capital para investir em infraestrutura, equipamentos e insumos representa uma barreira significativa, necessitando de linhas de crédito e programas de apoio para viabilizar os projetos e/ou as iniciativas de diversificação de fontes de renda; (iii) **Adaptação à gestão de negócios em terra:** a adaptação à gestão de negócios em terra, com rotinas e desafios distintos da pesca artesanal, exige novas habilidades e estratégias gerenciais para garantir a viabilidade das atividades.

Vide o gráfico abaixo que apresenta os principais desafios apontados pelos pescadores inqueridos:



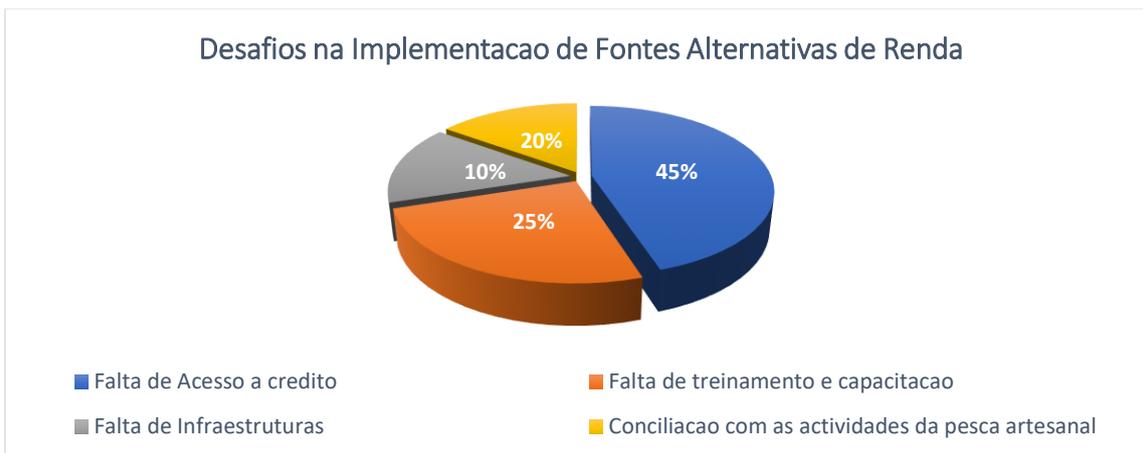


Gráfico 9. Desafios na Implementação de Fontes Alternativas de Renda

4.5. Oportunidades de Auto-emprego/ Empreendedorismo Local voltada a Cadeia de Valor de Pesca Artesanal para Jovens

O auto-emprego e o empreendedorismo local emergem como ferramentas promissoras para o empoderamento dos jovens e para o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal. Ao investir em iniciativas que apoiam os jovens a iniciar e gerir seus próprios negócios, pode-se contribuir para a criação de empregos decentes, fortalecer as economias locais e promover práticas de pesca mais responsáveis.

Para complementar os estudos, foram realizadas discussões em grupo ("focus groups") com 17 jovens (mulheres) envolvidas na pesca artesanal local. Dessas jovens, 7 eram do centro de pesca de Mabuluco e 10 de Santa Maria. A maioria (75%) tinha entre 20 e 25 anos, 20% entre 18 e 19 anos e 5% entre 26 e 35 anos. Vide o gráfico a seguir:

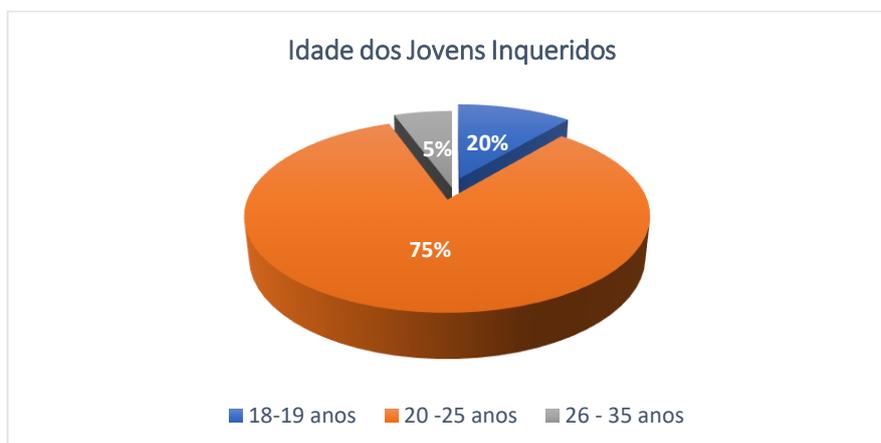


Gráfico 10. Idade das jovens inqueridas

As jovens participantes do estudo destacaram a escassez de oportunidades de emprego em Machangulo, especialmente para mulheres jovens. Exceções notáveis são os projetos implementados por organizações da sociedade civil, mas estes são frequentemente de curto prazo e inconsistentes.



As jovens pescadoras muitas vezes não têm acesso a oportunidades de educação e formação profissional que poderiam ajudá-las a desenvolver as habilidades necessárias para obter melhores empregos.

Para o efeito, as jovens pescadoras sugeriram a oferta de cursos profissionalizantes nas seguintes áreas:

- **Culinária voltada à gastronomia de peixe e frutos do mar:** Este curso ensinaria às jovens técnicas de preparo de pratos nutritivos com base em peixes e frutos do mar frescos, utilizando ingredientes locais e valorizando a culinária tradicional de Machangulo. As jovens que concluírem este curso poderiam trabalhar como cozinheiras em restaurantes, hotéis ou até mesmo iniciar seus próprios negócios de catering ou venda de comida caseira.
- **Reparação de arcas frigoríficas:** Este curso ensinaria às jovens as habilidades necessárias para reparar e manter arcas frigoríficas, um equipamento essencial para a pesca artesanal. As jovens que concluírem este curso poderiam trabalhar como técnicas em refrigeração, prestando serviços para pescadores, comerciantes e outros clientes na região.
- **Formação de guias turísticas:** Este curso ensinaria às jovens as habilidades e conhecimentos necessários para trabalhar como guias turísticas em Machangulo. As jovens que concluírem este curso poderão trabalhar em agências de turismo, hotéis ou como guias autônomas, levando turistas para conhecer as belezas naturais da região, sua cultura e história.

Uma das jovens que já participou de cursos profissionalizantes em pesca artesanal (Formação de guias tauriscos, corte e costura e culinária) oferecidos por organizações da sociedade civil (OSC) em Machangulo. Apesar de considerar os cursos valiosos, ela relata a dificuldade em encontrar oportunidades de emprego ou acesso ao mercado após a conclusão da formação.

Depoimento:

"Embora já tenhamos participado de alguns cursos profissionalizantes oferecidos por organizações da sociedade civil, ainda enfrentamos grandes desafios. As organizações oferecem cursos valiosos, mas muitas vezes não há oportunidades de emprego ou acesso ao mercado para os jovens que os concluem."

O depoimento da jovem levanta pontos importantes sobre os desafios enfrentados por jovens que buscam se inserir no mercado de trabalho após concluírem cursos profissionalizantes ligados a pesca artesanal.

Falta de oportunidades: A jovem destaca a escassez de oportunidades de emprego para jovens formados em cursos profissionalizantes. Isso pode ser devido a diversos fatores, como a falta de vagas no mercado local, a concorrência por vagas ou a inadequação da formação às demandas do mercado.

Desconexão entre formação e mercado: A jovem também menciona a falta de conexão entre a formação oferecida nos cursos e as necessidades do mercado de trabalho. Isso pode indicar que



os cursos não estão alinhados com as demandas das empresas ou que os jovens não recebem o suporte necessário para adaptar suas habilidades às exigências do mercado.

Papel das OSCs: O depoimento reconhece o valor dos cursos profissionalizantes oferecidos pelas OSCs, mas também aponta para a necessidade de que essas instituições ofereçam suporte adicional aos jovens, como auxílio na busca por emprego, orientação para o empreendedorismo ou parcerias com o setor privado. Por exemplo: *o projecto a ser implementado pela KUWUKA JDA irá oferecer um kit de trabalho aos melhores formandos para iniciarem os seus negócios, com vista a colmatar os desafios elecados pelos jovens.*

4.6. Gestão Participativa dos Recursos Pesqueiros no contexto da pesca artesanal em Machangulo

A gestão participativa dos recursos pesqueiros em Machangulo, caracterizada pela presença dos Conselhos Comunitários de Santa Maria e Mabuluko, assume um papel crucial na garantia da pesca artesanal sustentável na península de Machangulo. Essa abordagem envolve a activa participação das comunidades locais na tomada de decisões relacionadas à pesca, promovendo a sua responsabilidade e o seu empoderamento na gestão dos recursos naturais.

Os Conselhos Comunitários de Pesca (CCP's) de Santa Maria e Mabuluko servem como pilares fundamentais na gestão participativa dos recursos pesqueiros em Machangulo. Estes conselhos representam os interesses das comunidades pesqueiras locais, assegurando a sua voz e participação activa nos processos de tomada de decisão.

4.6.1. Nível de Funcionalidade dos Conselhos Comunitários de Pesca

Em termos de funcionalidade dos conselhos comunitários de pesca foram categorizados e avaliados com base em uma escala adaptada do "Likert¹⁰", os resultados das perceções dos respondentes são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 4. Nível de Funcionalidade dos Conselhos Comunitários de Pesca

Nível de Funcionalidade dos Conselhos Comunitários de Pesca	% dos respondentes
1. Não Funcional , O CCP não realiza nenhuma atividade relacionada à Pesca artesanal ou as realiza de forma ineficaz e ineficiente.	6%
2. Ligeiramente funcional , O CCP realiza algumas atividades relacionadas à pesca artesanal local, mas de forma limitada devido a falta de recursos financeiros e técnicos suficientes para realizar suas atividades.	30%
3. Moderadamente funcional , envolve a maioria dos principais actores do sector de pesca, reúne-se regularmente; O CCP realiza a maioria das atividades relacionadas à Pesca Artesanal de forma eficaz e eficiente.	60%
4. Muito funcional , O CCP realiza reuniões regulares com a comunidade pesqueira para discutir e tomar decisões sobre a gestão dos recursos pesqueiros; O CCP tem um plano de gestão da pesca comunitária bem	4%

¹⁰ Likert é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação.



elaborado e implementado; O CCP monitora o uso dos recursos pesqueiros e coleta dados sobre a pesca; O CCP resolve conflitos relacionados à pesca de forma justa e eficaz: O CCP colabora efetivamente com o governo, ONGs e outros stakeholders na gestão dos recursos pesqueiros.	
Total	100 %

Com base nas diversas faixas de pontuação dos respondentes do questionário notou-se que os conselhos de pesca em Machangulo são moderadamente funcionais, com tendência para serem consideradas ligeiramente funcionais. Um percentual significativo de 60%, considera os conselhos de Pesca moderadamente funcionais, afirma-se que o CCP realiza algumas atividades relacionadas à pesca artesanal local, mas de forma limitada devido a falta de recursos financeiros e técnicos suficientes para realizar suas atividades, 30% dos inquiridos consideram ligeiramente funcionais e 6% não funcionais.

Razões que impedem as CCP de funcionar de forma totalmente eficaz são a ausência de equipamentos básicos, como barcos, motores e instrumentos de pesca, limitando a capacidade dos conselhos de realizar suas atividades; conhecimento técnico limitado, muitos membros dos conselhos possuem conhecimento limitado sobre gestão de recursos pesqueiros, legislação ambiental e ferramentas de gestão.

4.6.2. Desafios na Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros e Marinhos em Machangulo

A gestão sustentável dos recursos pesqueiros e marinhos em Machangulo enfrenta diversos desafios que ameaçam a saúde dos ecossistemas marinhos e o bem-estar das comunidades pesqueiras locais. Entre os principais desafios, a comunidade pesqueira destacou os desafios apresentados no gráfico abaixo:

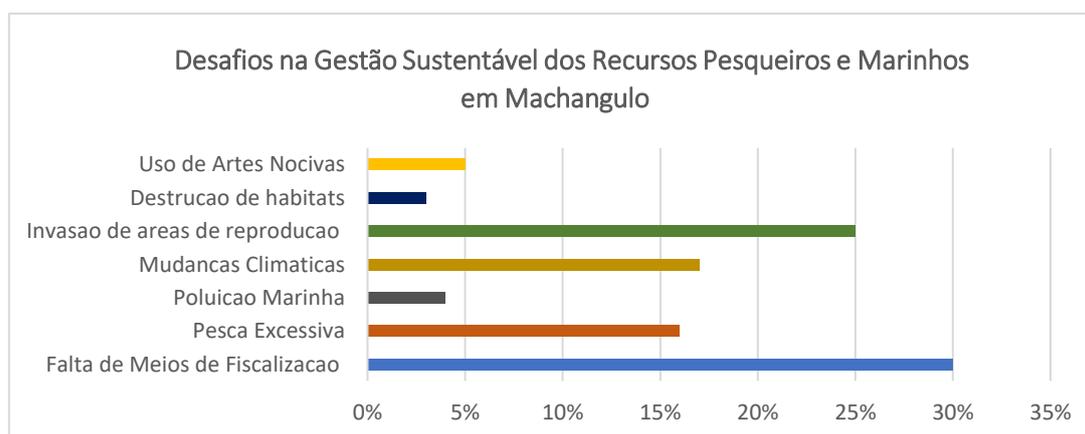


Gráfico 10. Desafios na Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros e Marinhos em Machangulo

Os Conselhos Comunitários de Pesca (CCP's) de Santa Maria e Mabaluko em Machangulo, ao destacarem a falta de meios de monitoramento de recursos marinhos e pesqueiros, revelam um dos principais obstáculos à gestão sustentável da pesca na região. Essa lacuna permite que atividades ilegais, como a invasão de áreas de pesca proibida por parte de embarcações semi-



industriais, ocorram sem controle, ameaçando a saúde dos ecossistemas marinhos e o sustento das comunidades pesqueiras locais.

Esta invasão esta aliada a falta de sinalização clara e adequada nas áreas de pesca proibida, incluindo áreas de conservação, facilita a invasão por parte de embarcações semi-industriais, prejudicando a reprodução das espécies e a recuperação dos estoques pesqueiros.

A pesca ilegal por embarcações semi-industriais em áreas de pesca artesanal gera concorrência desleal, reduzindo o acesso dos pescadores locais aos recursos pesqueiros e comprometendo sua renda e segurança alimentar.

Este problema contribui para o declínio de recursos pesqueiros nos dois centros, a destacar os seguintes recursos: Camarão de superfície da família Penaeidae, Peixe pedra, Garoupa, Pipinos do Mar, ameijoas, a magumba (*Hilsa kelee*), tainha, peca-dinha, caragueijo do mangal e a corvina dentuça. Incluindo espécies protegidas por lei tais como: Tartarugas e raias. A pesca ilegal em áreas de proteção, onde esses recursos marinhos e pesqueiros se reproduz, levou ao declínio destas espécies e pode vir a afetar o equilíbrio do ecossistema.

4.6.3. Artes de Pesca Desenvolvidas na Península de Machangulo

A pesca artesanal na Península de Machangulo, caracteriza-se pela utilização de técnicas tradicionais e de baixa escala, com um papel fundamental na subsistência das comunidades costeiras e na economia local. As principais artes de pesca artesanal em Machangulo incluem: (i) Pesca a linha; (ii) Emalhe; (iii) Armadilha; (iv) Ganchorra; (v) Artefactos de ferimento. Vide abaixo a imagem captada da placa informativa sobre artes de pesca permitidas e não permitidas na área de gestão comunitária, nos centros de pesca de Mabuluco e Santa Maria.

Fig 1. Artes de Pesca Na área Gestão Comunitária

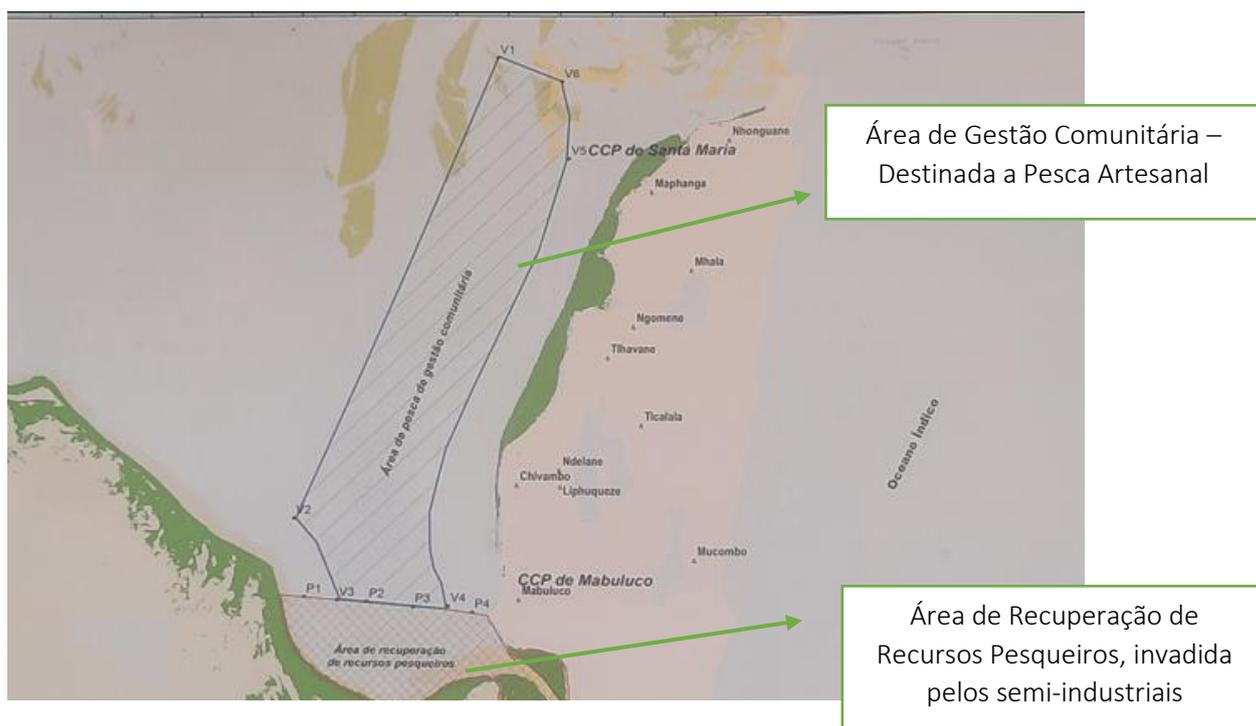


Fonte: The World Bank/CCP de Mabuluco (2019)

Os pescadores inqueridos sobre artes de pesca, revelam a preocupante presença de pesca semi-industrial e de arrasto em áreas de gestão comunitária, onde tais atividades são expressamente proibidas.



Fig 2. Delimitação da área de gestão



Fonte: The World Bank, 2019

A pesca semi-industrial e de arrasto em áreas de gestão comunitária configuram uma violação flagrante das regras e normas estabelecidas para a gestão dos recursos pesqueiros. Essa prática coloca em risco a sustentabilidade dos estoques pesqueiros, prejudica a reprodução das espécies e ameaça a segurança alimentar das comunidades costeiras.

A pesca ilegal na área de gestão comunitária afeta diretamente as comunidades costeiras que dependem da pesca artesanal para sua subsistência e geração de renda. A redução dos estoques pesqueiros limita o acesso das comunidades ao pescado, levando à insegurança alimentar.

A invasão da área de recuperação de recursos pesqueiros por embarcações semi-industriais agrava ainda mais o problema, impedindo a regeneração natural dos estoques pesqueiros e comprometendo os esforços de gestão comunitária para a pesca sustentável.



5. Principais Conclusões

Com base nos resultados apresentados, algumas conclusões podem ser destacadas:

- (i) **Importância da Pesca Artesanal:** a pesca artesanal desempenha um papel crucial na subsistência e no desenvolvimento econômico das comunidades costeiras de Mabuluko e Santa Maria. Ela não apenas fornece sustento para as famílias, mas também é essencial para a economia local, gerando renda e oportunidades para um grande número de pessoas.
- (ii) **Participação das Mulheres na Pesca:** as mulheres têm um papel fundamental na pesca artesanal, atuando em diversas etapas da cadeia produtiva. No entanto, apesar de sua contribuição significativa, em Machangulo muitas enfrentam desafios, como baixos rendimentos e falta de acesso a melhores oportunidades.
- (iii) **Necessidade de Diversificação de Fontes de Renda:** a dependência excessiva da pesca artesanal torna as mulheres da península de Machangulo vulneráveis a flutuações na oferta de pescado. Portanto, é crucial explorar e implementar fontes alternativas de renda, como a produção de mel, mexilhões e criação de frangos, para garantir um sustento mais estável e diversificado.
- (iv) **Principais Desafios:** os pescadores e as mulheres envolvidas na pesca enfrentam vários desafios, como a falta de acesso a informações sobre alternativas viáveis de renda e mercados potenciais, bem como a venda do pescado a preços baixos para intermediários. Esses desafios destacam a necessidade de programas de apoio que visem capacitar e empoderar essas comunidades.
- (v) **Necessidade de Inclusão e Participação:** a falta de participação das mulheres nos processos decisórios e a predominância das decisões masculinas nos conselhos comunitários de pesca de Santa Maria e Mabuluko são obstáculos que precisam ser superados para garantir que as necessidades e prioridades das mulheres sejam consideradas no desenvolvimento local.
- (vi) **Autoemprego para jovens:** o estudo identificou o autoemprego e o empreendedorismo local como ferramentas promissoras para o empoderamento dos jovens e o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal em Machangulo. No entanto, diversos desafios impedem a concretização desse potencial, como a escassez de oportunidades de emprego, a falta de acesso à educação e formação profissional e a desconexão entre a formação e o mercado de trabalho. Para tanto, o estudo propõe a implementação de diversas medidas, com ênfase na oferta de cursos profissionalizantes nas seguintes áreas: culinária voltada à gastronomia de peixe e frutos do mar; reparação de arcas frigoríficas e formação de guias turísticas.
- (vii) **Nível de Funcionalidade dos CCPs:** Os resultados indicam que os conselhos de pesca em Machangulo são avaliados como moderadamente funcionais, com uma tendência para serem ligeiramente funcionais. A falta de recursos financeiros e técnicos¹¹ suficientes é apontada como uma das principais limitações que impedem

¹¹ Barcos adequados para a atividade, **Equipamentos de pesca:** Redes, anzóis, linhas, armadilhas, iscas, etc, depósitos para o armazenamento do pescado, com condições adequadas de higiene e temperatura para garantir a conservação, conhecimento sobre áreas de proteção dos recursos marinhos



esses conselhos de realizar plenamente suas atividades relacionadas à pesca artesanal local.

- (viii) **Falta de Meios de Monitoria:** a falta de meios eficazes de monitoria dos recursos marinhos e pesqueiros é apontada como um dos principais obstáculos à gestão sustentável da pesca em Machangulo. Isso permite que atividades ilegais, como a invasão de áreas de pesca proibidas por embarcações semi-industriais, ocorram sem controle, prejudicando os ecossistemas marinhos e a subsistência das comunidades locais.
- (ix) **Pesca Ilegal e Concorrência Desleal:** a pesca ilegal realizada por embarcações semi-industriais em áreas de pesca artesanal gera concorrência desleal, facilitando o acesso dos pescadores locais aos recursos pesqueiros e afetando sua renda e segurança alimentar. Isso contribui para o declínio de espécies importantes e protegidas, ameaçando o equilíbrio do ecossistema.

No cômputo geral o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal em Machangulo depende de ações que abordem os desafios e empoderem as comunidades, especialmente as mulheres. A diversificação da renda, o autoemprego e a gestão eficaz dos recursos pesqueiros são cruciais para o futuro da pesca artesanal em Machangulo.



6. Recomendações Detalhadas com Base nas Conclusões do Estudo

I. Fortalecer a pesca artesanal para o sustento e desenvolvimento econômico:

Diversificação de renda:

Implementar programas de treinamento e apoio para atividades alternativas, como apicultura, produção de mexilhões, criação de frango e turismo local, incluindo a facilitação do acesso a mercados e oportunidades de venda para produtos diversificados, através da promoção da troca de experiências entre os participantes dos programas e com outros produtores de sucesso.

Melhorias na cadeia produtiva:

Investir em arcas frigoríficas, para reduzir perdas e agregar valor ao pescado, bem como, fornecer treinamento as mulheres envolvidas na pesca em técnicas de captura, processamento e armazenamento adequados para aumentar a qualidade e o valor do produto final; promover a agregação de valor através da transformação do pescado em produtos como conservas, defumados e farinhas de peixe.

II. Empoderar as mulheres e promover a igualdade de gênero:

Capacitação e treinamento:

Oferecer programas de treinamento específicos para mulheres em áreas como pesca, gestão de negócios, liderança e educação financeira; e facilitar o acesso à educação formal e profissional para mulheres e meninas, para aumentar suas oportunidades de trabalho e renda.

Participação na tomada de decisões:

Implementar mecanismos para garantir a participação igualitária das mulheres nos conselhos comunitários de pesca e em outros processos decisórios relacionados à pesca artesanal, bem como promover a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres dentro das comunidades.

Acesso a mercados e oportunidades:

Criar redes de apoio e mentoria para mulheres empreendedoras na área da pesca artesanal e facilitar o acesso das mulheres a mercados e oportunidades de venda de seus produtos, incluindo feiras locais, mercados institucionais e plataformas online.

III. Melhorar a gestão da pesca e a sustentabilidade dos recursos marinhos:

Fortalecer os Conselhos Comunitários de Pesca (CCPs):

Oferecer treinamento e capacitação aos membros dos CCPs em gestão de recursos pesqueiros, liderança, resolução de conflitos e advocacy bem como promover a colaboração entre os CCPs, instituições governamentais e ONGs para uma gestão mais eficaz da pesca artesanal.

Combater a pesca ilegal e a concorrência desleal:

Apoiar os CCP em equipamento de monitoria para fiscalização e Implementação de medidas de monitoria mais rigorosas para combater a pesca ilegal em áreas de pesca artesanal. Promover a conscientização sobre os impactos negativos da pesca ilegal e da concorrência desleal para os recursos marinhos e as comunidades costeiras, incluindo a delimitação das áreas de proibição de



captura de recursos pesqueiros e nas áreas de gestão comunitária com boias de sinalização ecológicas.

Gerenciar os recursos pesqueiros de forma sustentável:

Implementar medidas de gestão pesqueira, como áreas de pesca protegidas e períodos de pesca específicos, para garantir a sustentabilidade dos recursos marinhos e promover práticas de pesca responsáveis entre os pescadores artesanais, através de treinamento e conscientização.

IV. Promover o autoemprego e o empreendedorismo jovem:

Oferecer treinamento profissionalizante:

Expandir a oferta de cursos profissionalizantes nas áreas de culinária de peixe e frutos do mar, reparação de arcas frigoríficas e formação de guias turísticas, bem como garantir que os cursos sejam de alta qualidade e atendam às demandas do mercado de trabalho local.

Oferecer acompanhamento e mentoria individualizados para jovens que concluíram os cursos profissionalizantes (oferecer kit de trabalhos aos jovens formados).



Referências Bibliográficas

Administração Nacional das Pescas –ADNAP (S/d) **Gestão Participativa**, Maputo

Centro Terra Viva – CTV (2022) **Monitoria da pesca de subsistência e artesanal na costa ocidental do parque nacional de Maputo, sul de moçambique**: Agosto de 2016 – julho de 2021. Maputo.

Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas - MIMAIP (2017), **Primeiro Projecto de Apoio à Governação e Crescimento Partilhado das Pescarias do Sudoeste do Oceano Índico**.

Instituto Nacional para Desenvolvimento da Pesca e Aquacultura – IDEPA (2019), **Estudo da cadeia de valor da pesca artesanal no banco de sofala**, Maputo.

International Bank for Reconstruction and Development / The World Bank (2029) **co-gestão das pescas em moçambique lições aprendidas do projecto da pesca artesanal e de adaptação às mudanças climáticas (fishcc) 2015–2019**, Maputo

Observador do Meio Rural – OMR (2021) **Macroeconomia das Pescas em Moçambique**, Maputo

Observatório do Meio Rural - OMR (2021). **Caracterização do sector das pescas em Moçambique**. Maputo

KUWUKA JDA (2023), **Participação da mulher na pesca artesanal sustentável e rentável na Península de Machangulo** (Nota Conceitual do projecto PISCCA).

Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, (2017) **Mapeamento das Áreas de Pesca Artesanal dos Distritos de Angoche, Moma e Larde (Nampula)**

Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas - MIMAIP (2022), **Resumo dos principais indicadores do CEPAA, 2022**, Maputo.

Legislações e Decretos Consultados

Referência	Quadro Legal para o exercício da actividade de pescas
Lei n.º 22/2013, de 1 de Novembro	Lei de Pescas
Lei n.º 20/2019, de 8 de Novembro	Lei do Mar
Decreto n.º 89/2020 de 8 de Outubro	Regulamento da Pesca Marítima
Decreto n.º 21/2022 de 13 de Maio	Regulamento da Pesca nas Águas Interiores
Decreto n.º 74/2017	Regulamento de Concessão de Direitos de Pesca e de Licenciamento da Pesca
Decreto n.º 74/2021, de 23 de Setembro	Regulamento da Comissão Nacional de Administração Pesqueira

